

Divinum Misterium

Ars Choralis Coeln

03/07 *qui* **21h30**

Mosteiro de Alcobaca · Sala do Capítulo

Programa

Divinum Misterium – Os códices das mulheres cistercienses em Espanha e na Alemanha no século XIII

Música do Gradual do Mosteiro de Wonnenthal, Códice Gisle, Códice de Las Huelgas, do Convento de Wienhausen e de Mechthild de Magdeburgo

Gradual do Mosteiro de Wonnenthal, f. 230r
Litania de Todos os Santos em Pentecostes

Códice Gisle, f. 146v e *Tropus* do **Códice de Las Huelgas**, 119r
Introitus: Salve Sancta Parens

Códice de Las Huelgas, f.159r
Tractus: Quis dabit capiti meo aquam?

Mechthild von Magdeburg (1207–1282)
de *Das fließende Licht der Gottheit* / Reconstrução das melodias de Maria Jonas†
Ein widergesang gottes in der sele an funf dingen
Ein sang gottes der selen

Gradual do Mosteiro de Wonnenthal, f. 244v
Sequentia de S. Bernardo

Antifonário do Mosteiro de Wonnenthal, f. 16r
Responsorium: Amo Christum

Gradual do Mosteiro de Wonnenthal, f. 228r e *Tropus* do **Códice de Las Huelgas**, f. 16v
Sanctus – Missa de B.V. – Divinum misterium

Cancioneiro de Wienhäuser (c. 1470)
Dilectus meus

— Interlúdio instrumental —

Códice Gisle, Códice de Las Huelgas e Gradual do Mosteiro de Wonnenthal

Sequentia Virgine Johannes

Sequentia Virginis Marie laudes

— Interlúdio instrumental —

Gradual do Mosteiro de Wonnenthal, f. 218v e *Tropus* do **Códice de Las Huelgas**, f. 18r
Agnus Dei - Mortis dira ferens

O Ihesu Salvator

Códice Gisle e Códice de Las Huelgas
Sequentia in commemoratione sancte Marie virginis

Ficha artística

Cora Schmeiser, *voz*
Lucia Mense, *flautas*
Nadine Balbeisi, *voz*
Pamela Petsch, *voz e tambor*
Stefanie Brijoux, *voz e harpa*
Susanne Ansorg, *violões*

O grupo lamenta a perda da sua fundadora e diretora, a grande cantora de Colónia, Maria Jonas, que faleceu inesperadamente e demasiado cedo em dezembro de 2024. A Maria sempre teve uma relação especial com Portugal, o seu país preferido, e com a música dos mosteiros cistercienses. Este concerto é-lhe dedicado.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

A Alta Idade Média tem uma importância especial na história da Europa, porque durante este período foram iniciados processos de desenvolvimento em muitas áreas diferentes, que tiveram uma influência duradoura na história e no desenvolvimento da Europa. Foi precisamente nesta altura que se fundaram muitas ordens influentes, como os Franciscanos, os Dominicanos e, sobretudo, os Cistercienses. Os mosteiros estavam num contacto constante e ativo por toda a Europa.

No entanto, no nosso programa de concertos, dedicamo-nos exclusivamente às mulheres de Cister, à sua espiritualidade, à sua mística e à sua música.

“Tão incomensurável como as estrelas do céu”, é desta forma impressionante que Jakob de Vitry compara os mosteiros cistercienses, por volta de 1220, no seu relatório *Historia occidentalis*, relativamente ao fenómeno da rápida expansão dos mosteiros cistercienses por toda a Europa: “...e cresceram sem cessar, construíram-se igrejas, encheram-se mosteiros”.

Os movimentos religiosos femininos dos séculos XII e XIII encontraram um espaço ideal na reclusão dos mosteiros cistercienses.

O aparecimento de inúmeros conventos também se pode relacionar com o início da perseguição às Beguinas. Com a prática vivida da espiritualidade cisterciense, acabaram por agir no mesmo sentido da *Charta Caritatis*, onde o vínculo do amor é repetidamente sublinhado.

Os mosteiros cistercienses tornaram-se centros de espiritualidade e misticismo, como o famoso mosteiro de Las Huelgas, em Espanha, ou o mosteiro de Helfta, na Alemanha, “a coroa dos mosteiros femininos alemães”, onde viveram Mechthild von Hackeborn e Gertrud von Helfta. Também Mechthild de

Magdeburgo foi para o mosteiro de Helfta a conselho do seu confessor, pois antes de entrar no mosteiro viveu em Magdeburgo como Beguina.

Uma circunstância arquitetónica especial pode ter contribuído para o desenvolvimento de um misticismo independente: ao contrário dos monges, as freiras praticavam a Liturgia das Horas e também a Santa Missa num espaço separado, escondido da vista dos leigos e do sacerdote, no chamado “coro das freiras”. Este situava-se frequentemente numa galeria a oeste da nave e estava separado da igreja laica por barreiras visuais. Esta separação conferia ao coro das freiras uma certa independência enquanto “igreja interior” do convento. Se, por um lado, impedia a visão da missa no altar-mor, a “igreja exterior”, por outro, favorecia a imersão profunda nos acontecimentos da salvação e da devoção contemplativa. A experiência visual estava reduzida ao mobiliário do coro das freiras. Assim, as próprias freiras assumiram um papel preponderante na decoração pictórica e litúrgica.

O Códice Gisle, Gradual (livro de música litúrgica) escrito e iluminado pela freira cisterciense Gisela von Kerssenbrock do mosteiro de Rulle, assim como outras obras de arte das freiras, constituem testemunhos de invenções pictóricas e musicais extraordinariamente criativas, de uma profunda piedade e uma representação, muito segura de si mesma, das freiras enquanto mulheres e artistas.

No nosso concerto, poderá experimentar uma viagem ao fascinante mundo das freiras de Cister, em cujos mosteiros a música e o misticismo formavam uma unidade inseparável. Mergulhe no poder meditativo dos seus cânticos e deixe-se encantar pela profundidade espiritual da sua música e da sua arte únicas.

Textos

Litania de Todos os Santos em Pentecostes

*Kyrieleyson,
Christeleyson.
Paracelsus deus, miserere nobis
Fili redemptor mundi, miserere...
Spes Sancte Deus, miserere...
Sancta trinitatis unus deus, miserere...
Sancta Maria, ora pro nobis.*

Introitus: Salve Sancta Parens

*Antiphona:
Salve sancta Parens,
enixa puerpera Regem,
qui celum terramque regit
in secula seculorum. Alleluia.*

*Psalm (44,2):
Eructavit cor meum verbum bonum
* dico ego opera mea regi.*

*Tropoi:
1. Salve, porta regis glorie,
lux gracie, vas prudencie,
regina clemencie,
thalamus mundicie, salve!*

Senhor tende piedade,
Cristo tende piedade, Senhor tende piedade.
Espírito Santo, tende piedade de nós
Filho, Salvador do mundo, tende piedade de nós
Esperança do Santo Deus, tende piedade de nós
Santíssima Trindade, um só Deus, tende piedade de nós
Santa Maria, rogai por nós [...]

*Antífona:
Deus te Salve, Santa Mãe
que deste à luz o Rei
que reina sobre o céu e a terra
de eternidade a eternidade. Aleluia.*

*Salmo:
O meu coração transborda de boa palavra,
consagro as minhas obras ao Rei.*

*Tropoi:
1. Avé, porta do Rei da Glória,
Luz da graça, vaso da sabedoria,
Rainha da doçura,
câmara da pureza, saudações!*

2. *Salve, salus gencium,
Maria, fidelium,
spes errantium et consilium,
vite premium, salve!*

Tractus: Quis dabit capiti meo aquam?

*Quis dabit capiti meo aquam,
et oculis meis fontem lacrimarum,
ut plorem die ac nocte
interfectos filie populi mei?*

O tratado *Quis dabit* foi cantado durante os ritos fúnebres da abadessa María González Agüero (1319–1333), que com quase toda a certeza terá encomendado a criação do Códice de Las Huelgas.

Ein widergesang gottes in der sele an funf dingen (Um cântico quántuplo de resposta de Deus na alma)

*„Swenne ich schine, so muost du lúhten.
Swenne ich vlússe, so muost du vuhten.
Swen du súfzet, so zúhtest du min goetlich herze in dich.
Swenne du weintest na mir, so nim ich dich an den aren min.
Swenne du aber minnest, so werden wir zwoei ein,
und swenne wir zwoei alsust eines sin,
so mag da niemer scheiden geschehen,
mer ein wunnenklich beiten
wonder zwueschen úns beiden.“*

*„Herre, so beite ich denne mit hunger und mit durste,
mit jagen und mit luste
unz an die spilenden stunde
das us dinem goetlichen munde
vliessen die erwelten wort,
die von nieman sint gehort
mer von der sele alleine,
die sich von der erden enkleidet
und leit ir ore für dinen munt.
Ja, die begriffet der minne funt!“*

Ein sang gottes der selen (Uma canção de Deus para a alma)

1. *Du lúhtest in die Sele min
als dú sunne gegen dem golde.
Swenne ich muos ruowen in dir, herre,
so ist min wunne manigvalt.
Du kleidest dich mit der sele min
und du bist ouch ir nehstes cleit.*

2. *Das da ein scheiden muos geschehen -
jedoch envant ich nie groesser herzeleit!
Woeltest du mich serer minnen,
so keme ich sicher von hinnan,
da ich dich an underlas
nach wunsche moehte minnen!*

3. *Nu han ich dir gesungen,
noch ist mir nit gelungen;
woeltest du mir singen,
so mueste mir gelingen.*

Sequentia de S. Bernardo

1. *Bone doctor
et salutis vie ductor,
o BERNHARDE:
Fac gustare
celestia et amare,
o BERNHARDE.*

2. *Avé, Maria,
Salvação dos povos crentes,
Esperança e conselheira dos errantes,
Recompensa da vida, Avé!*

Quem dá água suficiente na minha cabeça
e nos meus olhos uma fonte de lágrimas
para que eu chore dia e noite
pelas filhas caídas do meu povo?

“Se eu brilhar, tu deves brilhar.
Quando eu fluir, tu deves humedecer.
Quando suspirares, atraí para ti o meu coração divino.
Se chorares por mim, eu tomar-te-ei nos meus braços.
Mas se amas, então nós dois seremos um só,
e quando os dois estivermos assim unidos,
nunca mais nos poderemos separar,
pois há entre nós dois
uma alegre espera”.

A alma responde:
“Senhor, aguardo então com fome e sede,
com caça e com luxúria
o momento abençoado
em que da tua boca divina
fluam as palavras escolhidas
que ninguém pode ouvir
a não ser a alma solitária
que se despoja do mundo
e leva o seu ouvido à tua boca:
Sim, encontra o amor e retém-no”.

1. *Brilhas na minha alma
como o sol sobre o ouro.
Se posso descansar em ti, Senhor
a minha alegria é grande.
Tu revestes-te da minha alma
e, no entanto, és também a sua veste mais íntima.*

2. *que tem de haver uma separação -
Na verdade não conheço maior tristeza!
Se mais fervorosamente me amasses,
Aí iria certamente,
onde pudesse amar-te
podendo amar-te sem cessar.*

3. *Agora cantei para ti,
ainda que não o tenha conseguido;
Se cantasses para mim
já eu o conseguiria.*

1. *Santo erudito
e guia no caminho da salvação,
Ó Bernardo:
Faz-nos saborear e amar as coisas celestes
saborear e amar as coisas celestes,
Ó Bernardo.*

2. *Fontem veri luminis
tuis monstra famulis
o BERNHARDE.
Mentes nostras erige
ad solem iusticie,
o BERNHARDE.*

3. *Gaude pater inclite
qui cubas in meridie,
o BERNHARDE,
Sponso iunctus firmiter
et inseparabiliter,
o BERNHARDE.*

4. *Celi gaudet curia
de tua presencia,
o BERNHARDE.
Chorusque angelicus
circumdat te splendidus,
o BERNHARDE.*

5. *Ministrantem filium,
propinantem spiritum
cernis patrem luminum,
o BERNHARDE.
Quod non vidit oculus,
quod non fatur homulus,
tuus gustat spiritus,
o BERNHARDE.*

Responsorium: Amo Christum

*R.: Amo Christum in cuius thalamum introivi;
cuius mater virgo est,
cuius pater feminam nescit,
cuius michi organa modularis vocibus cantant;
quem cum amavero casta sum,
cum tetigeri munda sum,
cum accepero virgo sum.
V.: Mel et lac ex eius ore suscepi,
et sanguis eius ornavit genas meas.*

Sanctus – Missa de B.V. – Divinum misterium

Sanctus, Sanctus, Sanctus

1. *Divinum misterium
semper declaratur;
et mens infidelium
tumens excecatur;
firma spes credencium
fide roboratur.
Dominus Deus Sabaoth.*

2. *Fides est summopere
credere in Deum,
panem sacrum edere
et tractare eum,
iubet dicens: “Sumite,
hoc est Corpus meum.”
Pleni sunt celi et terra Gloria tua.*

3. *Panis prius cernitur,
sed dum consecratur,
caro tunc efficitur;
Christi sic mutatur;
quomodo convertitur?
Deus operatur.
Osanna, in excelsis.*

2. Fonte da luz verdadeira,
mostrai aos vossos discípulos,
Ó Bernardo.
Elevai as nossas mentes
ao sol da justiça,
Ó Bernardo.

3. Alegra-te, Pai glorioso
que repousas na luz do meio-dia,
Ó Bernardo,
firmemente unido ao Esposo
e inseparável,
Ó Bernardo.

4. O salão do céu alegra-se
com a vossa presença,
Ó Bernardo.
O coro radiante
de anjos vos rodeia,
Ó Bernardo.

5. Filho que ministra
propiciando o Espírito
que o Pai da Luz reconhece,
Ó Bernardo.
O que nenhum olho pode ver
o que nenhum homem pode contar,
teu espírito saboreia,
Ó Bernardo.

A.: Amo Cristo, em cujo quarto entrei;
cuja mãe é virgem,
cujo pai não reconhece mulher alguma,
cujos membros me cantam com voz melodiosa;
se o amo, permaneço casta,
se o toco, permaneço pura,
se o concebi, permaneço virgem.
V.: A sua boca deu-me mel e leite
e o seu sangue humedeceu-me as faces.

Santo, santo, santo.

1. O mistério divino
revela-se continuamente,
e a mente arrogante
dos incrédulos vive cega,
a firme esperança dos crentes
fortalece-se na fé.
Deus, Senhor de todos os poderes e autoridades.

2. Fé significa crer em Deus com todas as nossas forças
crer em Deus
comer o pão consagrado
e tocar-lhe.
Ele convida-nos com as palavras:
“Tomai, este é o meu corpo”.
O céu e a terra enchem-se da tua glória.

3. Primeiro vemos o pão
mas quando é consagrado,
transforma-se
na carne de Cristo.
Como é que se dá essa transformação?
É Deus que a faz.
Hossana nas alturas.

4. De vino similiter,
si sit benedictum,
ex tunc est veraciter
sanguis Christi dictum,
credamus communiter
verum et non fictum.
Benedictus Mariæ Filius,
qui venit in nomine Domini.

5. Aqua super calicem
posita cum vino
nostrum iungit hominem
homini divino;
verus homo factus est
Deus sic omnino.
Hosanna, in excelsis.

Dilectus meus

Dilectus meus loquitur mihi:
surge propera amica mea,
formosa mea, et veni.
Jam enim hiems transiit,
imber abiit et recessit.
Flores apparuerunt in terra nostra.
Tempus putacionis advenit.
Veni coronaberis.
Veni, sponsa salvatoris,
vas virtutum, vas honoris, veni.
Veni puella pudoris,
vas salutis, vellus roris, veni.
Angelorum, orphanorum
rectrix, ductrix inclita, veni.
Natum gratum,
mundo datum,
flagita veni.
Nam electa es effecta mater Christi.
Conferisti mundo tristi. Veni.
Gaudia eterna, coronaberis.

Sequentia Virgine Johanne laudes

1. Virgine Johanne laudes
dent Christo Christiani.

2. O aquila perspicax
et amice efficax,
conviva capax
divi pectoris.
Martyr matre martire
agni madens sanguine,
hinc heres summi
prothomartiris.

3. Pande testis christi
ex hijs que didicisti.
Virtutum habundanciam
omnisque boni redundanciam.
Sacramenta multa
nullumque indulta
Cor apertum creatoris,
misericordiam salvatoris.

4. Caedendum est attestanti
presenti Johanni,
qui vidit signavit misterium.
Hunc quem post mortis triumphum
sciebas dominum,
nobis fac judicem propicium. Alleluia.

4. O mesmo acontece com o vinho:
Quando é benzido,
de agora em diante chama-se verdadeiramente
o sangue de Cristo.
Creiamos juntos
que isto é verdadeiro e não fictício.
Bendito seja o Filho de Maria,
que vem em nome do Senhor.

5. A água que se coloca com o vinho no cálice
mistura-se com o vinho
une o nosso ser humano
ao divino ser humano.
Assim, Deus
se tornou num homem verdadeiro
Hossana nas alturas.

Disse-me o meu amado:
Levanta-te, apressa-te meu amor,
minha bela, e vem.
Porque o inverno já passou,
a chuva acabou e foi-se embora,
as flores brotaram no prado,
a primavera chegou.
Vem, serás adornada com uma coroa.
Vem, noiva do Salvador,
Vaso de virtude e honra, vem!
Vem, serve pura,
Vaso de salvação, vem.
Rainha dos anjos,
forte guia dos desamparados, vem!
Ó Graciosa que deste à luz
e deste ao mundo,
implora por nós, vem.
Pois fostes escolhida para serdes a verdadeira mãe de Cristo,
que trouxestes ao mundo desolado, vinde.
Alegria eterna, serás coroada.

1. Com o jovem João
os cristãos devem cantar louvores a Cristo.

2. Ó águia perspicaz
e amigo ativo
companheiro de mesa [de Cristo],
que fostes capaz de compreender o coração divino,
testemunha de sangue com a mãe e testemunha de sangue,
mergulhado no sangue do Cordeiro
e por isso herdeiro de Cristo,
mártir supremo antes de todos os mártires.

3. Proclamai, testemunhas de Cristo,
o que experimentastes:
A plenitude do poder
e a abundância de todo o bem
as muitas obras salvadoras de Deus
e a remissão da graça para todos,
o coração aberto do Criador,
a misericórdia do Salvador.

4. Cumpre-nos agora calar
o testemunho de João, que lá estava
que viu e escreveu o mistério
que reconheceu como o Senhor
após o triunfo da morte,
sejamos um juiz misericordioso. Aleluia.

Sequentia Virginis Marie laudes

1. Virgini Marie laudes concinant christiani.

2. O beata domina,
tua per precamina
reconcilientur peccatores.
Fiant per te liberi
a fermento veteri
victime paschalis perceptores.

3. Da nobis Maria
virgo clemens et pia
Aspectu Christi viventis
et gloria frui resurgentis.
Tu prece nos pia
Christo reconcilia
Que sola mater intacta
es genitrix verbi dei facta.

4. Credendum est ex te deum
et hominem natum
resurrexisse glorificatum.
Scimus Christum surrexisse
ex mortuis vere
conserva mater nos et tuere. Alleluia.

1. Os cristãos cantam louvores à Virgem Maria.

2. Abençoada Senhora,
que pela tua oração possam os pecadores
encontrar a conciliação.
Que por ti sejam libertados
do fermento velho
os que recebem o sacrifício pascal.

3. Concede-nos, Maria,
Ó Virgem, misericordiosa e piedosa,
que vejamos o Cristo vivo
e desfrutemos da glória do Cristo ressuscitado.
Reconciliai-nos com Cristo
através da vossa súplica piedosa,
Mãe única e pura,
que destes à luz o Verbo de Deus.

4. Devemos crer que de vós Deus
e homem nasceu
e ressuscitou na sua glória.
Sabemos que Cristo ressuscitou
verdadeiramente dos mortos,
guarda-nos e protege-nos como nossa Mãe. Aleluia.

Agnus Dei – Mortis dira ferens – O Ihesu Salvator

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:

1. O Ihesu salvator, dulcis consolator,
tua nobis dona exspectata bona;
miserere nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:

2. De supernis vite nobis dona mite,
sicut promisisti, quando recessisti;
miserere nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:

3. O pacis amator, o bonorum dator,
tua nobis dona exspectata bona;
Dona nobis pacem.

Cordeiro de Deus, que livrais os pecados do mundo:

1. Ó Jesus, Salvador, doce Consolador,
Vossas dádivas são coisas boas para nós;
tende misericórdia de nós.
Cordeiro de Deus, que livrais os pecados do mundo:

2. Concede-nos a vida do alto,
como prometeste quando partiste;
tem misericórdia de nós.
Cordeiro de Deus, que livrais os pecados do mundo:

3. Ó amante da paz, ó doador de coisas boas,
tuas dádivas são coisas boas pelas quais ansiamos;
Dai-nos paz.

Sequentia in commemoratione sancte Marie virginis

1. Verbum bonum et suave
personemus, illud Ave,
per quod Christi fit conclave
virgo, mater, filia;
Per quod Ave salutata
mox concepit fecundata
virgo, David stirpe nata,
inter spinas lilia.

2. Ave, veri Salomonis
mater, vellus Gedeonis,
cuius magi tribus donis
laudant puerperium.
Ave, solem genuisti,
ave, prolem protulisti,
mundo lapso contulisti
vitam et imperium.

1. Que ressoe a boa e doce palavra,
que ressoe, essa Ave
pela qual a Virgem, mãe e
Filha se converteu na câmara de Cristo.
Essa Ave, saudada,
que fecundada logo recebeu
Virgem fecunda, a linhagem de David,
o lírio entre os espinhos.

2. Salve, mãe do verdadeiro Salomão,
velo de Gideão,
cujo nascimento os magos louvaram
com as suas três prendas.
Salve, tu que geraste o sol,
salve, tu que geraste um filho
e ao mundo caído
concedeste vida e império.

3. Ave, sponsa Verbi summi,
maris portus, signum dumi,
aromatum virga fumi,
angelorum domina;
Supplicamus, nos emenda,
emendatos nos commenda
tuo nato ad habenda
sempiterna gaudia.
Amen.

3. Salve, noiva do Altíssimo Verbo,
porto de mar, sinal de sarça ardente,
incenso perfumado,
senhora dos anjos;
Nós te suplicamos: emenda-nos,
e emendados, encomenda-nos ao teu Filho
para que gozemos das alegrias eternas.
Amém.

Biografia



© Bassem Hawar

Ars Choralis Coeln

Um coro feminino cuja “marca inconfundível é a coloração tonal com vozes equilibradas mas individualmente timbradas, uma unidade vocal em termos de entoação, musicalidade sensível, unidas na procura de uma interpretação

autêntica” (Detlef Bielefeld).

A procura de uma interpretação autêntica inclui elementos contemporâneos e a alegria da experimentação. O grupo cresceu unido ao longo de vários anos de trabalho e formação contínuos e partilha avidamente “a última sandes” — ou batom — antes do concerto.

Esta formação internacional exclusivamente feminina deu o seu grande concerto de estreia em 2004, na Noite Românica de Colónia. Desde então, o grupo estabeleceu-se tanto a nível nacional como internacional no panorama da música medieval. Numerosas gravações comprovam este facto. A música dos mosteiros medievais femininos ocupa um lugar central no repertório. Trata-se, antes de mais, da música da abadessa renana Hildegard von Bingen, da música das Beguinhas e da Devotio Moderna, que foi transmitida em numerosos manuscritos. Em 2018, a tão esperada gravação em CD do *Ordo Virtutum* de Hildegard von Bingen foi lançada e aclamada pela crítica como um novo registo de referência. Em 2019, foi lançada a primeira gravação do projeto *Música do Paraíso – Os códices do convento dominicano Paradiese* (perto de Soest).

Mais produções e informações: www.ars-choralis-coeln.de